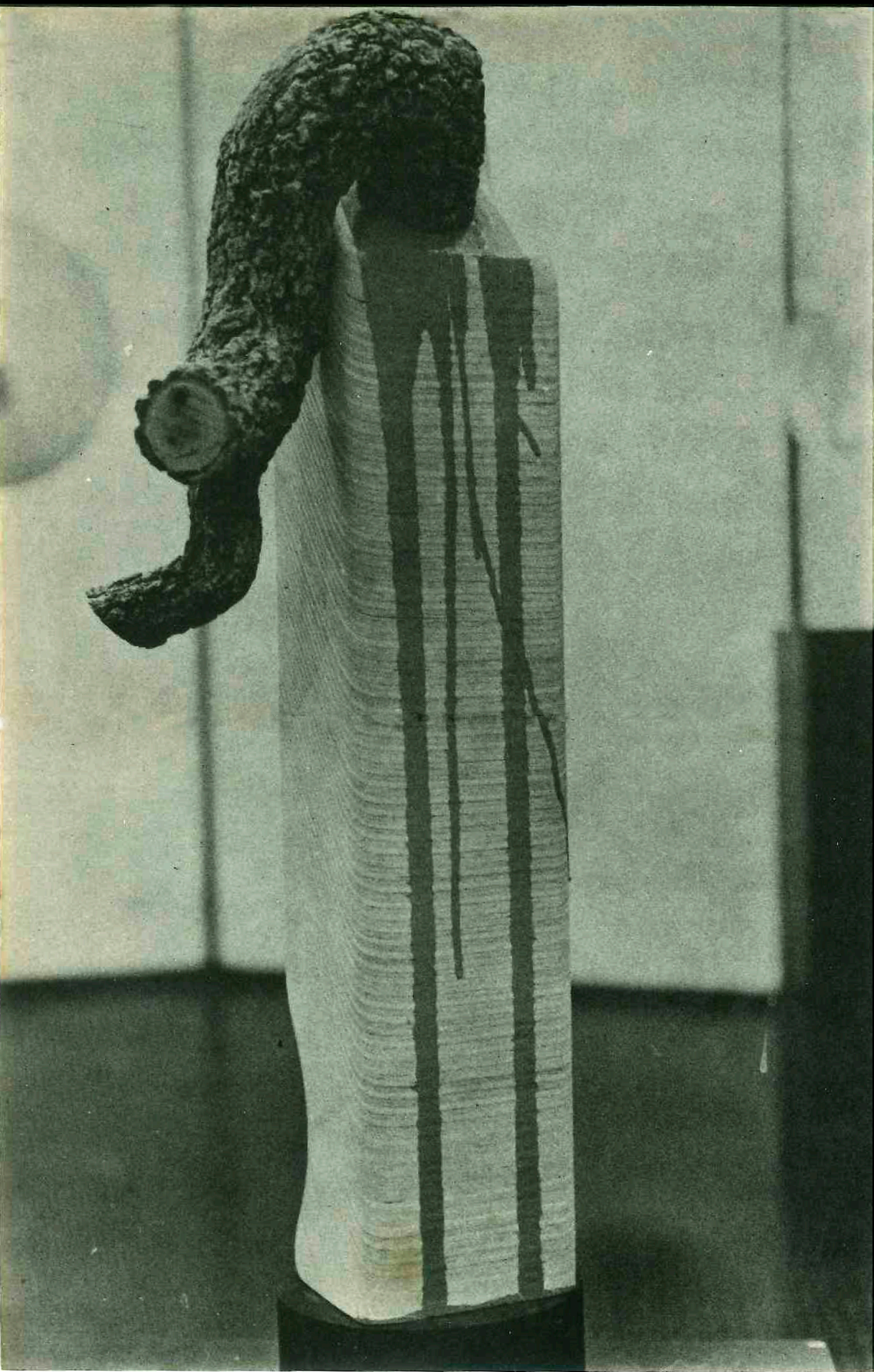




UFMT / museu de arte e de cultura popular

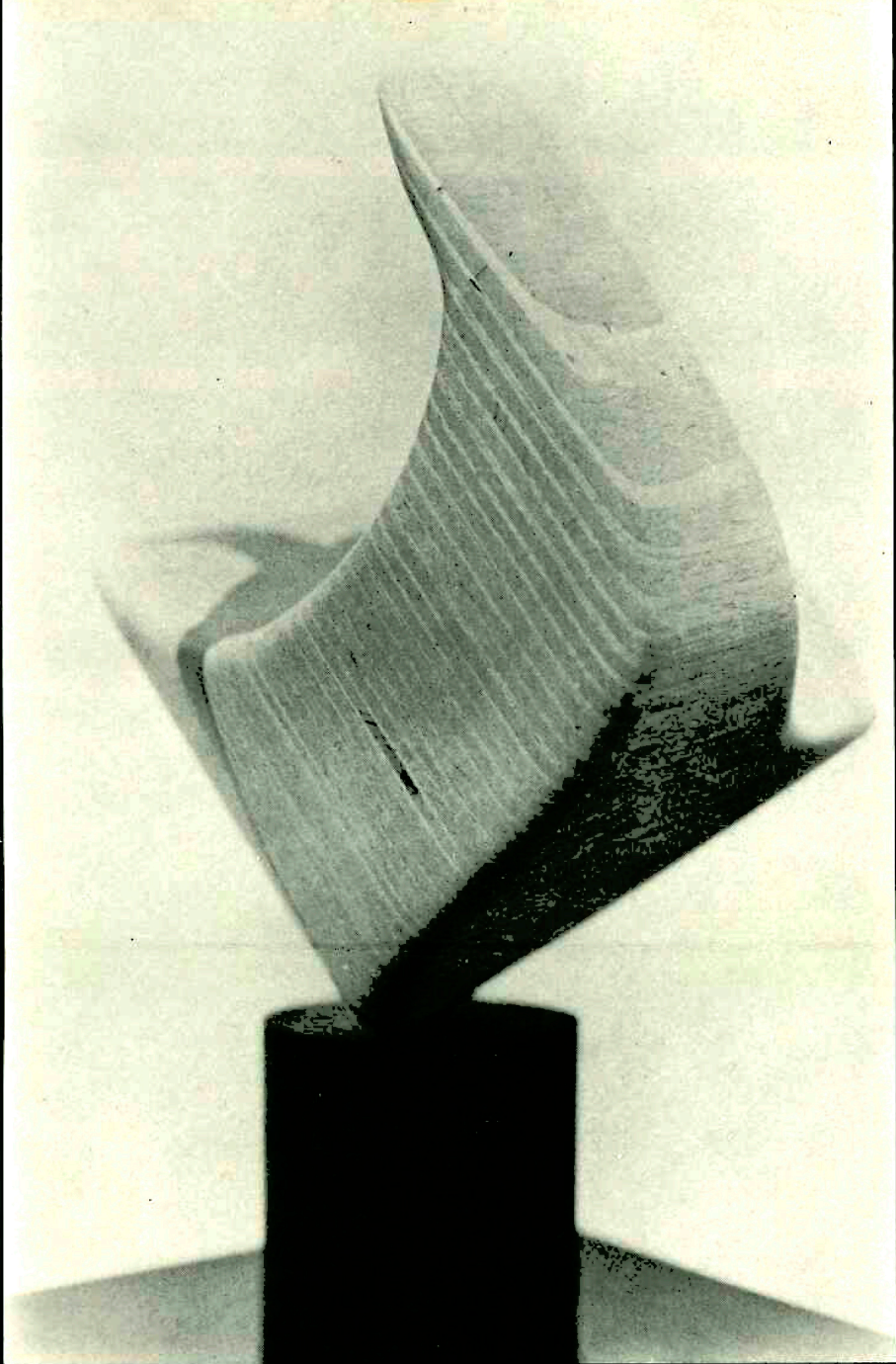
“poesia escultórica” / orlando luiz

CIDADE UNIVERSITÁRIA — BLOCO DE TECNOLOGIA — 78.000 — CUIABÁ — MATO GROSSO



São vários os motivos que nos levam a apresentar esta exposição de Orlando Luiz, artista radicado em Brasília há uma década. Além de coincidir com a nossa intenção de um maior relacionamento com artistas atuantes do Centro-Oeste, interessa-nos apoiar a escultura, arte pouco difundida no Brasil e pouquíssimo entre nós. E a escultura de Orlando Luiz nos interessa especialmente pelo fato dele vir acrescentando a ela um elemento muito conhecido seu no Planalto e nosso aqui — o cerrado. Em galhos ou troncos introduzidos ou anexados às formas escultóricas de madeira polida e com linhas geométricas, estabelece um confronto entre o racional (a madeira por ele trabalhada e recriada) e o emocional e/ou natural (a madeira bruta). Com a utilização desse elemento rude e rico de formas expressivas, a criação de veios na madeira aglomerada e ainda a colocação do vermelho que escorre em manchas agressivas, o trabalho sugere e instiga bastante. Desde um estranho erotismo a uma delação das interferências que o cerrado vem sofrendo.

Aline Figueiredo
agosto de 1980



Orlando Luiz de Souza Fragoso Costa (Rio de Janeiro, RJ, 1935). Escultor, desenhista e professor. Reside em Brasília. Frequentou aulas de desenho na Universidade de Michigan (EUA), onde concluiu curso de Inglês. Posteriormente, na Parsons School of Design, em Nova Iorque, estuda com William Katavolos (**organic design**) e trabalha com pintura e objeto. Formado em desenho industrial, retorna ao Rio de Janeiro trabalhando em comunicação visual com Aloisio Magalhães, Rogério Duarte e Luis Fernando Noronha. Participa do grupo de formação da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), onde lecionou, entre 1963 e 1967. Foi professor na PUC (1965). A partir de 1970, já em Brasília, passa a lecionar na UnB, sendo o coordenador da Oficina de Maquetes e Protótipos e, de 1974 a 1977, exerceu a chefia do Departamento de Desenho. Realiza projetos no campo do **design** e da programação visual, e obteve premiações em concursos nacionais, destacando-se os símbolos da TV Globo (1o. lugar) e do IV Centenário do Rio de Janeiro (2o. lugar), ambos em 1964. Participou das coletivas: I Feira de Arte (MAM, Rio, 1969), Imagem e Forma I e II (UnB, 1972 e 1975), VI Salão de Verão (Rio) e Artistas e Professores da UnB, no Museu de Arte Contemporânea da USP (São Paulo), ambas em 1974; Expo UnB (1975) e III Encontro dos Artistas Plásticos de Brasília (1976), na Fundação Cultural do DF; 14 Artistas de Brasília (1978) e II Documento de Arte Contemporânea do Centro-Oeste (1979), promovidas pela Funarte (Brasília). Expôs individualmente na Galeria Funarte Oswaldo Goeldi (Brasília, 1980).

